

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

PATRIMÔNIO VIVO E A CONSTRUÇÃO DO OLHAR: O INVENTÁRIO AFETIVO COMO FERRAMENTA DE DEFINIÇÃO DA PAISAGEM CULTURAL LOCAL

Jauri Dos Santos Sá (jauri.sa@univates.br)

Kauê Pastório Borges (kaue.borges@univates.br)

O presente artigo discute o conceito de Paisagem Cultural a partir da experiência metodológica do projeto de extensão "Patrimônio Vivo" (Univates), realizado no município de Bom Retiro do Sul, Rio Grande do Sul. Inserido nas reflexões do Eixo 1: Paisagem Cultural: um conceito em discussão e suas tipologias, o trabalho analisa como a sistematização do conhecimento, materializada na produção de um inventário afetivo e um ebook fotográfico, atua como ferramenta de "construção do olhar" sobre o território. O problema central reside na invisibilidade do patrimônio cotidiano em cidades de pequeno porte, o qual, por carecer de reconhecimento institucional formal, encontra-se sujeito a processos de descaracterização. O objetivo é analisar a eficácia do Inventário Afetivo como instrumento capaz de transpor a visão do espaço comum para o reconhecimento de uma paisagem cultural viva. O referencial

teórico ancora-se na geografia humanista de Milton Santos, especificamente nas categorias de "lugar" e "domínio do visível", dialogando com a morfologia da paisagem de Carl Sauer e a perspectiva de território de Rafael Winter Ribeiro. A metodologia, de natureza qualitativa e participativa, estruturou-se em três etapas: a aproximação humana por meio de rodas de conversa e escuta sensível (história oral); a realização de caminhadas sensíveis para o reconhecimento in loco do sistema de objetos e ações; e a sistematização iconográfica através da fotografia. Os resultados permitiram a classificação da paisagem local em três eixos tipológicos: a paisagem das águas (Rio Taquari e Barragem Eclusa), a paisagem da resistência (passado escravista e ruínas de senzalas) e o cotidiano edificado (núcleo da Cidade Baixa e matrizes açorianas). Conclui-se que o inventário afetivo extrapola a simples documentação ao atribuir novas camadas de valor à paisagem urbana, fixando um "olhar" que serve como documento para futuras políticas públicas e revisões de Planos Diretores. A publicação do ebook atua como um processo pedagógico que transforma a relação do morador com o entorno, fortalecendo o sentimento de pertencimento. A metodologia demonstra-se replicável e fundamental para a gestão do patrimônio ordinário, consolidando a sistematização da memória como etapa indispensável para a salvaguarda de identidades territoriais que resistem à padronização contemporânea.

Palavras-chave: paisagem cultural; patrimônio vivo; bom retiro do sul; extensão universitária; inventário afetivo.